

**Universidade de São Paulo
Faculdade de Saúde Pública**

**Gabriela Rigote
Marina Fonseca Prata Martins**

**O Projeto De Extensão “Jornada Universitária da
Saúde” e As Competências Do Nutricionista**

**Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Nutrição, da
Universidade de São Paulo como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel em
Nutrição.**

**Orientadora: Prof. Helena Akemi Wada
Watanabe**

**São Paulo
2016**

**Gabriela Rigote
Marina Fonseca Prata Martins**

O Projeto De Extensão “Jornada Universitária da Saúde” e As Competências Do Nutricionista

**Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Nutrição, da
Universidade de São Paulo como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel em
Nutrição.**

**Orientadora: Prof. Helena Akemi Wada
Watanabe**

**São Paulo
2016**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus pela força que nos dá todos os dias.

Aos nossos pais, por terem nos apoiado nessa trajetória sem medir esforços para que aproveitássemos ao máximo essa graduação, que nos aconselharam e estiveram ao nosso lado em todas as nossas escolhas.

Aos nossos amigos que estiveram com a gente nos momentos bons e ruins, que aceitaram nossa ausência em épocas de provas e trabalhos e que nos apoiaram a seguir firme na graduação.

A todos que conhecemos nessa graduação, nas festas, nos projetos de extensão, na sala de aula, nas optativas e que com certeza foram especiais na nossa trajetória de alguma maneira.

À nossa querida orientadora, Helena, por todo o apoio que nos deu, por acreditar nas nossas ideias, pela disponibilidade, pelos diversos encontros cheios de aprendizado.

RESUMO

Rigote G, Martins M.F.P. O Projeto De Extensão “Jornada Universitária da Saúde” e As Competências Do Nutricionista. [Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Graduação em Nutrição]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2016.

Introdução: As atividades de extensão universitária são importante instrumento de ensino superior, pois articulam ensino e pesquisa, permitindo que o conhecimento adquirido pelos estudantes em sala de aula, ultrapasse as barreiras da universidade.

Objetivo: avaliar a percepção de egressos e graduandos do Curso de Nutrição participantes da coordenação de uma atividade de extensão conhecida como Jornada Universitária da Saúde (JUS), que envolve alunos de diversos cursos de graduação na área da Saúde da Universidade de São Paulo (USP), no período de 2006 a 2015 sobre sua possível influência sobre o desenvolvimento profissional nas três áreas de competência do Nutricionista. **Metodologia:** utilizou-se método qualitativo de pesquisa, com a realização de entrevistas face a face com os sujeitos da pesquisa (egressos e graduandos do curso de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da USP) que foram gravadas, transcritas, lidas exaustivamente, escalonadas e analisadas pelas autoras, utilizando a análise de conteúdo temática proposta por Bardin. **Resultados e discussão:** A JUS contribui para o desenvolvimento das competências do nutricionista, principalmente a de Educação em Saúde. Além das competências, o projeto também contribui para um melhor aproveitamento das disciplinas do curso, proporcionando uma vivência interdisciplinar e o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, liderança e comunicação.

Descritores: competências, nutricionista, extensão universitária.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
1.1 AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO NUTRICIONISTA	7
1.2 A JORNADA UNIVERSITÁRIA DA SAÚDE	8
2. OBJETIVO GERAL	9
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
3. PERCURSO METODOLÓGICO	10
3.1 METODOLOGIA DE ANÁLISE	10
3.2 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
4.1 PERFIL DAS ENTREVISTADAS	11
4.2 A JUS E O CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO.....	12
4.2.1 Teoria x Prática	13
4.2.2 Estágios.....	14
4.3 A JUS E AS COMPETÊNCIAS DO NUTRICIONISTA	15
4.3.1 Cuidado à Saúde	15
4.3.2 Gestão do Trabalho em Nutrição	18
4.3.3 Educação em Saúde	19
4.4 DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES.....	22
4.4.1 Trabalho em Equipe	22
4.4.2 Resiliência.....	23
4.4.3 Liderança.....	24
4.4.4 Criatividade	24
4.4.5 Empatia	25
4.4.6 Comunicação.....	26
4.5 COMPREENSÃO AMPLIADA DE SAÚDE	27
4.6 MULTI, INTER E TRANSDISCIPLINARIDADE	27
4.7 COMPROMISSO COM A SOCIEDADE	30
5. CONCLUSÃO	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
7. REFERÊNCIA	33
ANEXO I - Roteiro da entrevista.....	36
ANEXO II – Termo de consentimento livre e esclarecido	38

1. INTRODUÇÃO

As Universidades são comumente caracterizadas como um espaço de ampliação do conhecimento técnico-científico e com o passar dos anos vem crescendo o interesse em se discutir o papel das Universidades na formação do estudante. De acordo com Dias et al. (2009), o ensino superior deve ser pautado de forma critica e plural, “não se restringindo à transmissão de ensinamentos em sala de aula”.

A Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo busca através da pesquisa, do ensino e da extensão universitária atingir sua missão de “produzir e disseminar conhecimento e formar pessoas em saúde pública e em nutrição, por meio da pesquisa, ensino e extensão, contribuindo para a melhoria das condições de saúde da população e para a formulação de políticas públicas¹”.

As atividades de extensão universitária aparecem como instrumento importante no ensino universitário, já que articulam ensino e pesquisa, permitindo que o conhecimento adquirido pelos estudantes em sala de aula, ultrapasse as barreiras da universidade, tornando-a, simultaneamente “depositária e criadora de conhecimento” (DIAS ET AL. 2009).

A extensão universitária funciona como uma ponte de ligação entre a universidade e os diversos setores que compõe a sociedade, permitindo a troca de informação entre ambos. A universidade é responsável por democratizar o conhecimento permitindo que este não esteja mais sob domínio, único e exclusivo, de uma minoria privilegiada. Essa ponte é importante uma vez que, é capaz de diminuir desigualdades existentes quanto a falta de acesso a informações, melhorando de forma significativa a qualidade de vida da população (NUNES, 2011).

Extensões universitárias, além de funcionar como instrumento de democratização do conhecimento, também são importantes no processo de formação acadêmica. Tendo em vista tal afirmação, bem como o interesse das autoras pela temática, este trabalho visa avaliar a percepção de egressos e graduandos do Curso de Nutrição participantes da coordenação de uma atividade de extensão conhecida como Jornada Universitária da Saúde, doravante denominada como JUS ou Projeto,

¹ Disponível em <http://www.fsp.usp.br/>

no período de 2006 a 2015 sobre sua possível influência sobre o desenvolvimento profissional nas três áreas de competência do Nutricionista (cuidado à saúde, gestão do trabalho em nutrição e educação em nutrição), pesquisadas no site da Faculdade de Saúde Pública (acesso em : 04 de Março de 2016).

A JUS desenvolve atividades promotoras de saúde em ciclos trienais em municípios do interior paulista. E no período deste estudo foram realizadas atividades nos municípios de Palmares Paulista, Barra do Chapéu e Jambeiro. Por fim, o trabalho procura responder a hipótese levantada pelas autoras: “A experiência na coordenação da JUS colabora para o desenvolvimento de competências profissionais do nutricionista? ”.

1.1 AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO NUTRICIONISTA

O Ministério da Educação (MEC) estabeleceu diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em nutrição, as quais preconizam, dentre outras coisas, que o nutricionista tenha uma formação generalista, humanista e crítica e que possa contribuir na sua prática para melhoria da qualidade de vida da população.

Nas diretrizes, são citadas as competências e habilidades que se espera que o nutricionista possua. Assim como as demais profissões da área da saúde espera-se que esteja apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde em nível individual e coletivo. Também se espera que tenha habilidades como tomada de decisões, comunicação (tanto a verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura), liderança, administração e gerenciamento e também que sejam capazes de aprender continuamente, na teoria e na prática.

Nas diretrizes também são abordadas as competências e habilidades específicas que se espera que um nutricionista tenha e dentre várias são citadas: a contribuição para promoção, manutenção ou recuperação do estado nutricional de indivíduos e grupos populacionais, assim como desenvolvimento e aplicação de métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação. Atuação em políticas e programas de educação, segurança e vigilância nutricional, alimentar e sanitária, atuação em equipes multiprofissionais de saúde e de terapia nutricional, reconhecimento da saúde como direito, investigar e aplicar conhecimentos com visão holística do ser humano integrando equipes multiprofissionais e considerar a

influencia sócio cultural e econômica, contemplando as necessidades sociais de saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

Além dessas competências, preconizadas pelo Ministério da Educação, a Faculdade de Saúde Pública (FSP) espera que o nutricionista formado no curso de nutrição pela FSP esteja preparado para atuar em três diferentes áreas de competências: Cuidado à Saúde (individual e coletiva), realizando avaliação do estado nutricional, elaborando e desenvolvendo plano de atenção nutricional, identificando necessidades nutricionais coletivas, elaborando e desenvolvendo plano de intervenção nutricional coletivo; Gestão do trabalho em Nutrição, identificando facilidades e obstáculos relacionados ao trabalho em nutrição e intervindo nos problemas de organização do processo de trabalho em nutrição; Educação em nutrição, identificando necessidades de aprendizagem no âmbito individual e coletivo e buscando e socializando saberes.

1.2 A JORNADA UNIVERSITÁRIA DA SAÚDE

A Jornada Universitária da Saúde é um projeto de Extensão, da Universidade de São Paulo, que visa desenvolver atividades de promoção e educação em Saúde, em cidades do interior do estado de São Paulo. O projeto atua durante ciclos, com duração de três anos em cada cidade.

O primeiro ciclo do projeto ocorreu de 2007 a 2009, na cidade de Palmares Paulista, o segundo em Barra do Chapéu, de 2010 a 2012, o terceiro em Jambeiro, de 2013 a 2015 e em 2016 se inicia o ciclo e Alto Alegre, com término em 2018.

A JUS surgiu no ano de 2007 inicialmente com a participação de alunos dos cursos de Nutrição, Fisioterapia e Medicina, após a experiência vivenciada nas Jornadas Científicas dos Acadêmicos de Nutrição (JCAN), realizadas em 2005 e 2006.

A proposta era de que, a partir da experiência da JCAN, que antes era voltada apenas para os acadêmicos de Nutrição, formar um grupo maior, que abrangesse universitários de diversos cursos da área da saúde, visando uma intervenção interdisciplinar que atendesse a demanda de cidades do interior do estado de São Paulo, envolvendo a população dessa cidade em atividades de promoção e educação em saúde.

Com o passar dos anos, mais cursos foram se integrando ao projeto, que hoje é composto por estudantes de Nutrição, Medicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Enfermagem e Saúde Pública e a cada ano a coordenação acadêmica da Jornada é realizada por um docente, podendo este pertencer a Faculdade de Saúde Pública, e por uma equipe coordenadora composta por representantes de todos os cursos participantes do projeto.

Nesse projeto os estudantes desenvolvem atividades de promoção da saúde que visam beneficiar a comunidade. Para tanto, ao longo de um ano é realizado um processo de seleção dos alunos que irão compor o projeto, os quais são chamados de “jornadeiros”, a capacitação das equipes e o preparo de material educativo, tanto para os jornadeiros, quanto para a população a ser contemplada. Durante a jornada propriamente dita, essas atividades são desenvolvidas com os diferentes grupos populacionais. Os chamados “jornadeiros”, também discutem o andamento das atividades e elaboram relatórios avaliativos que apontam os erros e acertos das mesmas. Ao final da jornada, os coordenadores fazem uma avaliação geral das atividades desenvolvidas ao longo do ano, e com essas informações é elaborado o relatório final, este que é entregue à prefeitura da cidade em uma reunião entre coordenadores e representantes da cidade (MANCUSO, 2015).

2. OBJETIVO GERAL

Conhecer a percepção de nutricionistas e de graduandos do Curso de Nutrição sobre a influência da participação na coordenação da JUS no desenvolvimento de competências profissionais do nutricionista.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Conhecer a motivação para a participação no projeto
2. Conhecer a percepção dos entrevistados sobre a influência da participação na coordenação da JUS na sua formação profissional e pessoal.
3. Percepção sobre a influência da JUS no desenvolvimento de competências necessárias para o exercício profissional.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Com o intuito de responder à hipótese dos autores, destacada na introdução deste trabalho, foi escolhida utilização de uma abordagem qualitativa. De acordo com Victora et al. (2000), a pesquisa qualitativa “permite a observação de vários elementos simultaneamente em um pequeno grupo, capaz de propiciar um conhecimento aprofundado de um evento, possibilitando a explicação de comportamentos”. Dessa forma, uma abordagem qualitativa vai além dos dados numéricos obtidos em pesquisas quantitativas, pois é capaz de compreender a opinião dos participantes.

Participaram da pesquisa alunos e ex-alunos do curso de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo que fizeram parte da coordenação da JUS nos ciclos de Palmares Paulista, Barra do Chapéu e Jambeiro.

A técnica utilizada para a coleta de dados foi a aplicação de uma entrevista face a face, baseada em um roteiro elaborado exclusivamente para este trabalho (Anexo 1), composto exclusivamente por perguntas abertas, sendo respondidas pelas participantes deste projeto.

Foram escolhidas questões abertas para a elaboração do roteiro, com o intuito de permitir uma maior liberdade e detalhamento das respostas dadas pelos entrevistados (GRESSLER, 2004).

3.1 METODOLOGIA DE ANÁLISE

Após a realização das entrevistas, as mesmas foram transcritas, lidas exaustivamente, escalonadas e analisadas pelas autoras, utilizando a análise de conteúdo Temática, que segundo Bardin (2006) trata-se de um método empírico, dependente do tipo de fala a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo.

Bardin (2006) organiza a Análise de Conteúdo em torno de três polos cronológicos:

- 1) A pré-análise;
- 2) A exploração do material;

3) O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Nessa divisão a pré-análise foi a fase onde se organizou os dados coletados, sendo o momento de sistematizar as ideias iniciais, traçando um plano de análise. É geralmente nessa fase que são escolhidos os documentos a serem analisados, que serão formuladas hipóteses e objetivos e elaborados indicadores que fundamentem a interpretação final. Feito isso chega o momento de explorar o material, sendo essa uma fase longa onde foi aplicado sistematicamente as decisões tomadas durante a pré-análise. Por fim houve o tratamento dos resultados obtidos tornando eles significativos e válidos para poder propor inferências e adiantar a interpretação do material obtido.

3.2 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Em respeito à Resolução CNS 466/2012 este projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública da USP.

Os sujeitos de pesquisa foram informados sobre os objetivos da pesquisa, a metodologia a ser utilizada e tiveram suas dúvidas esclarecidas. Será garantida a privacidade, o anonimato e a desistência inócuas a qualquer tempo.

Foi solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 2) em caso de concordância.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PERFIL DAS ENTREVISTADAS

Todas as entrevistadas participaram da JUS por pelo menos dois anos, tendo vivenciado a experiência como jornadeira e como coordenadora. Seis delas coordenaram o projeto por dois anos consecutivos e uma delas o fez em duas cidades diferentes.

O grupo de entrevistadas, composto por 9 ex-coordenadoras do projeto, contempla participantes dos três primeiros ciclos do projeto: três tinham coordenado no ciclo de Palmares Paulista, duas coordenaram em Barra do Chapéu e cinco em

Jambeiro. Do total, 6 entrevistadas já eram formadas e 3 ainda estão cursando a graduação.

Deve-se destacar que em 2012 foi implantada uma nova estrutura curricular² para o Curso de Nutrição da FSP, baseada em três Eixos Temáticos integradores das disciplinas e atividades: Atenção Dietética; Segurança Alimentar e Nutricional; Trabalho, Ciência e Cultura e segundo a faculdade estes eixos estão organizados de modo a articular teoria e prática desde o início da formação e potencializar os compromissos com as necessidades de saúde da população. A antiga estrutura não contava com esses eixos e tinha disciplinas com cargas horárias diferentes da que está em vigor atualmente. Houve uma mudança na nomenclatura de algumas disciplinas e também a inserção de novas. Entre as entrevistadas todas as formadas foram alunas da antiga grade do curso e das graduandas uma ingressou na faculdade enquanto a antiga grade estava vigente e duas fazem parte da grade nova.

Para preservar o anonimato, as entrevistadas receberam codinomes referentes a plantas e frutas³.

Nome	Situação Acadêmica	Grade de Formação	Ciclo que Coordenou
Margarida	Graduanda	Grade Nova	Jambeiro/Alto Alegre
Rosa	Formada	Grade Antiga	Palmares Paulista
Orquídea	Formada	Grade Antiga	Jambeiro
Tulipa	Formada	Grade Antiga	Palmares Paulista
Palmeira	Formada	Grade Antiga	Palmares Paulista
Violeta	Graduanda	Grade Antiga	Barra do Chapéu
Melancia	Formada	Grade Antiga	Jambeiro
Suculenta	Formada	Grade Antiga	Barra do Chapéu/Jambeiro
Girassol	Graduanda	Grade Nova	Jambeiro

4.2 A JUS E O CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

As atividades da extensão universitária articulam ensino e pesquisa, permitindo que o conhecimento em sala de aula, ultrapasse as barreiras da universidade, tornando-a, simultaneamente “depositária e criadora de conhecimento” (DIAS ET ALL, 2009). A JUS contribuiu para que as entrevistadas tivessem um entendimento melhor

² Disponível em <http://www.fsp.usp.br/>

³ Escolha feita em referência ao símbolo do projeto: uma semente germinando.

de alguns conteúdos teórico-práticos em determinados momentos do curso. Pode-se ver contribuição da JUS para o esclarecimento de algumas disciplinas, mostrando importância de ter a prática como um momento de aprendizado, e para o desempenho durante os estágios.

4.2.1 Teoria x Prática

O modelo tradicional de ensino, onde o conhecimento é transmitido ao aluno e o aluno memoriza o conteúdo ministrado, não possibilita a formação de sujeitos críticos, reflexivos (FREIRE, 1999). É necessário que o sujeito construa ativamente o seu conhecimento. De acordo com Hager (2006) “a prática é o eixo estruturante a partir do qual se estabelece o confronto experiencial com a realidade e se propicia a reflexão e a construção de saberes para o desenvolvimento profissional.” Na graduação a prática possibilitou que as coordenadoras refletissem sobre o que estavam aprendendo, elas conseguiram confrontar o experienciado nas jornadas, com a teoria ministrada em sala de aula e assim foram sujeitas ativas no processo de aprendizagem, pois ao invés de apenas receber o conhecimento passivamente, elas conseguiram refletir sobre ele.

(....)mas acho que outras disciplinas ... davam uma noção muito mais ampla de “ah isso daqui a gente tá vendo na teoria, mas será que funciona, ah a gente viu lá na prática que é bem diferente”, quando você fala uma coisa a pessoa escuta de outro jeito, ou quando você planeja uma atividade educativa acontece de um outro jeito, geralmente não acontece do jeito que você planejou(....)então acho que mesmo com trabalhos práticos, acaba sendo muito laboratorial quase né, é um negócio bem controlado, acho que quando você tá largado assim, na prática mesmo um contato mais direto com uma realidade que não tá envolta da Universidade, acho que ajuda bastante a ter uma noção mais ampla do que você tá fazendo, até para as disciplinas básicas, você vê “bom, aquilo vai chegar aonde”, né pra que que eu to aprendendo por exemplo imunologia e isso chega aonde. Ou não sei, a gente estudava saúde materno infantil, então o que que isso significa, conversar com mulheres que ou estavam grávidas ou amamentando, acho que dava uma noção mais concreta do que estava sendo aprendido(....) - Tulipa

(....)nas discussões que tinham [em sala de aula], quem tinha participado de um projeto parecido com a JUS ou com a Bandeira⁴ também, elas tinham uma percepção muito diferente (...) era muito mais fácil,...., pra gente ter essa linguagem (...) de criar. consegui aproveitar bem mais, entender o que

⁴ Bandeira Científica – Projeto de Extensão Universitária da Faculdade de Medicina - USP

as disciplinas queriam dizer, qual que eram os objetivos delas e poder acompanhar, desde assim, ler as matérias,... os artigos, botar em prática as disciplinas, acho que em tudo (...) – Melancia

Quando o aluno é sujeito do seu processo de formação “(...) o ensino é direcionado para o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender; de articular conhecimentos (...)” e esse processo permite teorizar a partir da prática (FERNANDES, 2005).

(...)Eu me lembro, quando fui coordenadora no último ano, que eu era coordenadora junto com outra colega de classe, e tinham várias coisas que apareciam durante a aula e a gente se olhava e então, despertava mais interesse por determinadas matérias e a gente tinha a pro atividade de buscar mais sobre aquele conteúdo(...) No segundo ano [de graduação], minha primeira jornada, a gente ainda não tinha visto recordatório⁵, eu nem sabia o que era um recordatório, foi meu primeiro contato com recordatório. Quando eu tive a aula de recordatório, eu achei muito legal. Lembro até hoje, todos os passos, de como preencher perfeitamente o recordatório (...)Então, no segundo ano eu já me interessei por um negócio que eu só ia ver no quarto ano. Isso foi muito importante para mim, porque faz você estudar coisas que você só vai aprender no futuro e que vão ser úteis para você agora. Eu acho que isso foi bem importante. - Suculenta

4.2.2 Estágios

Ainda em relação à contribuição da JUS para a formação na graduação, ao serem indagadas sobre qual a influência da JUS nos estágios obrigatórios, as entrevistadas que já passaram pelos mesmos, afirmaram que a JUS contribuiu para sua atuação nos estágios de uma maneira geral, reconhecendo que através da JUS desenvolveram competências e habilidades de comunicação, liderança, postura profissional, empatia que o MEC espera que o estudante de nutrição desenvolva ao longo da graduação.

“Eu acho que no geral o que ajudou não é nem questão da disciplina, do teórico, e do prático assim é mais questão de como você vê o cuidado com o outro, porque a Jornada me trouxe muitas experiências que eu nunca tinha tido, que acho que ninguém né, muito difícil ter, porque a gente chega lá na base da população carente, você fala nossa isso acontece mesmo né, então você muda assim o jeito de você pensar, de você agir com o próximo, acho que causa mais empatia né, em saber como lidar. Então no geral os estágios foi um reflexo, o cuidado que eu tinha com o paciente ou com a pessoa ou com

⁵ Recordatório alimentar de 24 horas – método de avaliação nutricional

funcionário que estava trabalhando, me voltava muito no como agir, que eu aprendi na jornada assim, fui aprendendo ao longo da faculdade, mas a Jornada foi essencial." - Rosa

Dentre as áreas de estágios a que as entrevistadas mais referiram ter sentido uma influência direta da JUS, foi o estágio na área de Saúde Pública (estágio de grupos).

(....) principalmente no de Saúde Pública né, eu fiz nas creches aqui da Universidade então acho que ajudou bastante assim a olhar pro que tava sendo feito lá (...) acho que tinha uma proposta mais relacionada com aquilo que foi feito na JUS (...) – Tulipa

No estágio de Saúde Pública frequentemente são realizadas atividades de Promoção e Educação em Saúde, e especificamente atividades de educação nutricional, em moldes que muito se assemelham com as atividades que eram desenvolvidas na JUS.

Acho que principalmente no estágio de grupos, mas eu acho que de maneira geral, a JUS desenvolve muito a criatividade, desenvoltura para sair dos problemas, e no meu último estágio, que foi o de grupos, que acho que tem muito mais a ver com a educação nutricional que a gente trabalhava com oficinas educativas. (...) – Suculenta

4.3 A JUS E AS COMPETÊNCIAS DO NUTRICIONISTA

Através das falas das entrevistadas, as referências às competências do profissional nutricionista surgiram em vários momentos. Vale frisar que todas foram citadas ao menos uma vez.

4.3.1 Cuidado à Saúde

Tal competência pode se referir à saúde individual ou à saúde coletiva, pelo perfil do Projeto ser desenvolver atividades com grupos populacionais, as entrevistadas tiveram mais facilidade em associar as ações da JUS com o que estava relacionado ao cuidado coletivo. A competência possui quatro subáreas, sendo que duas são voltadas para o cuidado individual e duas para o cuidado coletivo.

A. Realiza avaliação do estado Nutricional (Cuidado à Saúde Individual) - essa subárea visa a construção de vínculo com indivíduos e cuidadores juntamente com a equipe multiprofissional de saúde, além disso busca promover um ambiente acolhedor e agradável para realizar a identificação de necessidades nutricionais, tendo para isso uma concepção ampliada do processo saúde - doença. Tanto para identificar as necessidades, como para elaborar anamnese alimentar e realizar a avaliação do estado nutricional, é considerado elementos subjetivos, socioeconômicos e culturais do indivíduo.

Todas acreditam que na jornada, os alunos realizam a avaliação do estado nutricional, por meio das visitas domiciliares e durante a campanha da saúde, a partir da realização das medidas antropométricas.

Sim, na parte de antropometria né, visitas domiciliares, (...) grupos de gestantes, de idosos, tinham campanha de diabetes e hipertensão e a parte dos inquéritos também. - Margarida.

Sim. Na jornada a gente faz uma avaliação do estado nutricional nas campanhas de saúde, que a gente fazia as atividades de antropometria, a gente também aferia a pressão e fazia a medida da glicemia no sangue (...) - Suculenta.

B. Elabora e desenvolve plano de atenção nutricional (Cuidado à Saúde Individual) - essa subárea considera a elaboração de planos de atenção nutricional que levem em conta o contexto de vida, familiar e social dos indivíduos. Para elaboração do plano, busca tanto na prescrição e na orientação da dieta, a promoção da saúde, a prevenção de complicações e danos nas situações de doença e a adesão do paciente, buscando envolver no estabelecimento da conduta os demais profissionais da equipe de saúde e considerando os limites da atuação profissional. O plano desse ser apresentado e discutido com os indivíduos/cuidadores, considerando o entendimento e respeitando a decisão que o paciente apresentar.

Não há um consenso quanto ao desenvolvimento da capacidade de elaborar e desenvolver plano de atenção nutricional. Todavia, algumas das entrevistadas acreditam que sim, essa habilidade é contemplada na Jornada, mas focada no coletivo.

Coletivo sim, porque lá a gente não faz individual, mas quando a gente elaborava as atividades em grupo, a gente sempre pensava assim, o que podia estar sendo deficiente na população e a partir disso a gente desenvolvia, escolhia a atividade que a gente ia fazer, então acho que sim, ajudava sim a desenvolver plano de atenção nutricional, por exemplo uma atividade que a gente resolveu abordar a pirâmide alimentar, a gente teve que traçar uma meta. - Orquídea

(....) nossas condutas na jornada elas são mais gerais, não são tão individualizadas (....) mas a gente vê isso como jornadeiro também mas de uma forma mais generalizada e não focada no individuo. – Girassol

C. Identifica necessidades nutricionais coletivas e/ou oportunidades (Cuidado à Saúde coletiva) - busca identificar necessidades nutricionais coletivas, segundo uma concepção ampliada do processo saúde-doença, considera as características particulares (idade, gênero, condições clínicas, cultura alimentar e religião) e infraestrutura disponível (material e de recursos humanos) para a oferta de refeições a determinados grupos. Além disso, realiza análises de rotulagem e de produtos oferecidos pelo mercado, acompanhando tendências de grupos e da sociedade no tocante aos hábitos alimentares.

Foi unânime entre os entrevistados que principalmente, através dos relatórios e da avaliação do estado nutricional da população, a JUS contribui para que seus participantes estejam aptos a identificar necessidades nutricionais coletivas e/ou oportunidades.

Sim, a parte de necessidades coletivas porque a gente pegou os recordatórios de todo mundo né, nas visitas domiciliares depois a gente avaliou como que foi o consumo, se mudou depois da nossa intervenção no último ano, então deu pra ver bastante como que é a necessidade nutricional da população mesmo que vai pro coletivo e as oportunidades de melhoria, novos projetos educativos, quais são as deficiências o que fazer pra gente poder educar. - Palmeira

(....) a gente já via essas necessidades do início, então no começo, quando decidia lá com a gerência, prefeito tudo, a gente sentava ele escrevia sobre a cidade, o que era a cidade, a gente estudava a cidade e via as necessidades coletivas do pessoal. (...) - Rosa

D. Elabora e desenvolve plano de intervenção nutricional coletivo (Cuidado à Saúde coletiva) - visa elaborar planos de intervenção nutricional para grupos,

considerando a realidade socioeconômica e cultural, o sistema de saúde e/ou outras instituições envolvidas, visando à promoção da saúde e a segurança alimentar e nutricional; promove o envolvimento de diversos segmentos da comunidade, profissionais de saúde, educadores e da equipe de saúde na avaliação de eficácia, efetividade e monitoramento da situação alimentar e nutricional e de políticas públicas na área da nutrição. Considera as legislações existentes em relação aos alimentos e produtos alimentares, buscando a adoção de medidas de controle de qualidade para manipulação, armazenamento e distribuição dos alimentos.

Sete das nove entrevistadas citaram que elaboram e desenvolvem plano de intervenção nutricional coletivo por meio das atividades educativas.

(...) a gente elaborou algumas atividades de intervenções e algumas tinham um foco mais nutricional, especialmente quando a gente trabalhava com as crianças, a gente fazia atividades que a temática era alimentação saudável, alimentos então eu acredito que sim. – Margarida

A gente fazia isso com as atividades educativas. No primeiro ano a gente fazia o diagnóstico a partir das demandas da cidade, e no próximo ano a gente fazia as atividades de intervenção. E essas atividades de intervenção nutricionais estavam inseridas nos grupos, mas eu posso considerar isso um plano porque a gente, por exemplo, viu que o consumo de açúcar era muito grande em Barra do Chapéu. A gente destrinhou essas informações e elaboramos uma intervenção para essa demanda, por meio das atividades dos grupos. - Suculenta

4.3.2 Gestão do Trabalho em Nutrição

A. Identifica facilidades e obstáculos relacionados ao trabalho em nutrição - o esperado nessa competência é que o profissional participe de modo ativo, oportuno e ético na identificação de problemas relacionados ao processo de trabalho, mostrando capacidade de fazer e receber críticas e disponibilidade e interesse para considerar diferentes perspectivas nesse processo. Além disso, na interação com pessoas mantém atitude profissional com postura humanizada e respeitosa, comprometendo-se com a qualidade das ações desenvolvidas, com a equipe multiprofissional, com a instituição/ trabalho e com a sociedade,

promovendo relações de cooperação e corresponsabilização na construção de alternativas para melhoria da organização do cuidado integral à saúde e à nutrição.

No que diz respeito a identificar facilidades e obstáculos relacionados ao trabalho em nutrição, principalmente em relação aos obstáculos, a maioria dos entrevistados acredita que sim, a JUS é capaz de desenvolver essa habilidade por meio da necessidade de transformar o conhecimento teórico em uma linguagem mais acessível à população assistida.

(....) acho que a gente sempre percebia as vezes dificuldade de execução ou de diálogo, ou até linguagem, enfim a gente ia identificando diferentes obstáculos e aí pensando como trabalhar em cima disso. Então acho que sim. - Tulipa

Acredito que sim. Eu vi como obstáculo a gente falar na linguagem biológica. E eu encontrei como facilidade o denominador comum, uma outra linguagem, outros métodos, outras maneiras de ter esse contato (...). - Suculenta

B. Intervém nos problemas de organização do processo de trabalho em nutrição

- nessa subárea espera-se que o profissional se fundamente em uma análise crítica dos problemas e do contexto institucional para tomar decisões, maximize a utilização de recursos humanos e materiais necessários ao adequado desenvolvimento do trabalho e no enfrentamento dos problemas e que articule e promova as ações de intervenção, buscando garantir viabilidade e factibilidade aos planos, mostrando uma postura flexível, mas perseverante em relação aos resultados desejados.

Seis das entrevistadas acreditam que sim, a JUS é apta a capacitar seus participantes, principalmente alunos da coordenação do projeto, desenvolverem a habilidade de intervir nos problemas de organização do processo de trabalho em nutrição.

(....) a gente tinha que conseguir ali se virar com o que a gente tinha de recurso da faculdade, de recurso da cidade, de material ali que a gente se virava com o que tinha, não sei se é isso. Mas aí organização também, de organizar os grupos, (...) - Palmeira

4.3.3 Educação em Saúde

Das grandes áreas das competências apresentadas para as entrevistadas, a de Educação em Saúde foi a que foi citada unanimemente pelas participantes, como algo que elas realizavam no projeto, sendo também a que elas mais tiveram facilidades de associar com o projeto.

A competência “Educação em Saúde” se divide em duas subáreas:

A. Identifica necessidades de aprendizagem no âmbito individual e coletivo - essa subárea leva em conta a utilização de todos os momentos do processo do cuidado nutricional para identificar necessidades de aprendizagem próprias, dos pacientes/cuidadores e da equipe a partir da reflexão sobre as necessidades nutricionais e a própria prática profissional de modo coletivo, ético, respeitoso, aberto às mudanças, identificando conhecimentos, valores e experiências prévias de cada um e os requerimentos de natureza pedagógica para a transformação das práticas.

Foi relatado pelas entrevistadas que para elaborar alguma atividade/intervenção os jornadeiros levavam em conta levantar junto ao poder público e os profissionais que atuam na cidade as principais demandas da população e as prioridades. Além das informações obtidas através de atividades da própria JUS como visita domiciliar, atividades nas escolas e creches. As entrevistadas informaram que era fundamental, na hora da elaboração do projeto, levar em conta o conhecimento prévio que os moradores tinham, os diferentes níveis de conhecimento, a temática a ser abordada adequando a metodologia da intervenção de forma a dar sentido para o público alvo.

Além disso, considerando a necessidade de capacitação da própria equipe de jornadeiros, eram elaborados pelos coordenadores treinamentos nas temáticas eleitas para as intervenções nos municípios.

(....) começa a educação tanto pra gente quanto pras pessoas da cidade né, eu acho que a parte dos nossos grupos, todo mundo foi aprendendo junto ao longo dos anos né (...) identificar na cidade o que que a população precisava principalmente através das visitas domiciliares, do nosso trabalho em creche, na escola a gente conseguiu ver qual era a real necessidade da população local, para buscar pensar em projetos, em aulas. - Palmeira

B. Busca e socializa saberes - essa subárea busca ativamente e analisa informações, segundo as necessidades identificadas, escolhe estratégias educativas para a socialização do conhecimento já produzidos e reconhecidos cientificamente na área de nutrição, considerando as características individuais de grupos e comunidades, além de compartilhar seus saberes com outros profissionais de saúde e participa da formação de futuros profissionais.

Essa competência foi a mais frequentemente citada pelas entrevistadas. A busca de saberes ocorre de forma ativa durante todo o projeto. Como podemos ver nos discursos abaixo, os jornadeiros buscam por novos conhecimentos ou então se aprofundam naqueles já obtidos de forma a enriquecer as discussões nas reuniões preparatórias de elaboração de atividades a serem desenvolvidas junto à população.

Todos esses saberes são compartilhados de diversas maneiras: entre os estudantes dos diferentes cursos ou até mesmo entre estudantes do mesmo curso, mas em anos diferentes da graduação, entre os estudantes e a população e entre os jornadeiros e estudantes que não participam da JUS, através de discussões em sala de aula. Na Jornada a educação acontece em uma via de mão dupla, pois ao mesmo tempo que os jornadeiros compartilham seus conhecimentos, eles também aprendem durante a Jornada.

O Projeto também tem como característica a escolha de estratégias educativas ativas e atrativas para a socialização do conhecimento, utilizando linguagem que seja acessível e adequada para o público alvo e também que motive os participantes das atividades a se interessar pelo assunto.

“Acho que de competência, pensando em Educação e Nutrição, é o que mais tem uma conexão muito forte com o Projeto da JUS, a busca e socialização de saberes. Acho que a gente tá ali para aprender com a cidade e ensinar para cidade, é uma relação muito de troca de conhecimento, (...) o grande fruto que a jornada tem é essa fusão final do que a gente aprendeu e do que a gente ensinou.”
– Violeta

(....) alunos mais velhos auxiliando os alunos mais novos (....) – Violeta

“(....) construirmos todos juntos né as atividades que a gente fazia, então cada um ia buscar, seja onde fosse, para a gente tentar construir as atividades e a partir disso também socializar para a população de uma maneira que pudesse atingir todo mundo, uma linguagem acessível para todo mundo, com

instrumentos, ferramentas que deixasse aquilo mais atrativo. Acho que a gente tentou bastante buscar assim.” - Melancia

(....) esse contato com os alunos de outras Faculdades eu acho que foi muito muito rico, eu acho que cada um traz uma visão diferente e que é passada às vezes pela Faculdade que eles frequentam, e pela área deles mesmo, cada área traz uma visão diferente de cada coisa e acho que isso foi uma coisa bem legal que eu acho muito importante também para minha profissão (...) / (...) ajudava muito a trazer umas visões diferentes assim, para as discussões que aconteciam na sala de aula mesmo (...)

- Margarida

4.4 DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES

4.4.1 Trabalho em Equipe

Segundo PEDUZZI (2006) no campo da saúde o ‘trabalho em equipe’ surgiu em um contexto formado por três vertentes:

- 1) A noção de integração, que constitui um conceito estratégico do movimento da medicina preventiva nos anos 50, da medicina comunitária nos anos 60 e dos programas de extensão de cobertura implantados no Brasil nos anos 70;
- 2) As mudanças da abordagem de saúde e de doença que transitam entre as concepções da unicausalidade e da multicausalidade;
- 3) As consequentes alterações nos processos de trabalho com base na busca de ampliação dos objetos de intervenção, redefinição da finalidade do trabalho e introdução de novos instrumentos e tecnologias.

As atividades da JUS são elaboradas por grupos de alunos de diversos cursos da área da saúde, as atividades são construídas e aplicadas em conjunto, o trabalho elaborado ao longo do ano de preparação e na cidade escolhida é feito em equipe.

Saber trabalhar em equipe foi citado como algo que a JUS ajudou a desenvolver.

E trabalho em equipe, com certeza foi uma das coisas mais importantes também que a JUS desenvolveu né essa habilidade em mim (...) – Margarida

O trabalho em equipe é uma estratégia para promover a qualidade dos serviços, ele contribui de diversas maneiras, dentre elas podemos citar a geração de intervenções mais criativas e a redução de intervenções desnecessárias pela falta de comunicação entre os profissionais (PINHO, 2006).

(....) a parte das outras profissões também, por exemplo o grupo de fono, então a gente foi aprendendo muitas coisas com eles ali na prática que aí na hora da disciplina a gente ficava “ah não, isso eu já tinha aprendido com a fono, eu já sabia que era assim”, por exemplo amamentação né a gente já tinha visto, foi bem legal. – Palmeira

O trabalho em equipe foi associado em algumas falas como fundamental para ensinar como lidar com outras pessoas, com opiniões diferentes, como aprender a trabalhar em grupo de uma maneira mais eficiente.

Ah acho que esse trabalho em equipe né, capacidade de cooperar, de ouvir opiniões diferentes, conviver com pessoas diferentes e aí pensando principalmente no trabalho da coordenação, você trabalha com muita gente né, organizar um projeto é acho que desenvolveu pessoalmente algo de organização e capacidade de assumir responsabilidades (....) a graduação no limite se você não fizer alguma coisa o problema é seu, você vai ser cobrado por isso, sei lá sua nota for ruim, você não tem uma cobrança necessariamente (....) – Tulipa

De trabalhar em equipe a gente aprende, às vezes a gente quer fazer as coisas do nosso jeito, no nosso tempo, e a gente aprende a lidar com pessoas diferentes, com temperamentos diferentes, acho que a gente aprende a viver melhor e dá valor a tudo. – Melancia

4.4.2 Resiliência

Resiliência é uma habilidade em que o indivíduo afetado pelo estresse e pela adversidade, é capaz de superá-lo e se fortalece devido a essa situação (INFANTE, 2005). Durante as entrevistas realizadas, alguns participantes afirmaram que a vivência na coordenação da JUS, lidando com os problemas logísticos do projeto, foi uma boa oportunidade para o desenvolvimento dessa habilidade.

(....) Agora eu sou mais resiliente, tenho mais facilidade para passar pelas dificuldades sem ficar muito estressada, porque nesses dois anos de jornada aconteceram muitos problemas de logística,

alimentação, comunicação com a cidade então a gente teve que aprender em conjunto a passar por essas dificuldades sem se abalar porque se acontece muito abalo a jornada não acontece, então acho que resiliência é uma das principais coisas (...) – Girassol

Aprendi a dar muito valor para as pessoas a minha volta, a ser muito grata por tudo, mas também entender que nem sempre tudo é perfeito, as pessoas erram, eu erro e que a gente não pode também olhar muito pra esse lado ruim as vezes sabe, pensar sempre no lado positivo, (...) - Melancia

4.4.3 Liderança

Segundo Hollander (citado por BERGAMINI, 1994) “O processo da liderança normalmente envolve um relacionamento de influência em duplo sentido, orientado principalmente para o atendimento de objetivos mútuos, tais como aqueles de um grupo, organização ou sociedade. Portanto, a liderança não é apenas o cargo do líder mas também requer esforços da cooperação por parte de outras pessoas”.

É nesse sentido que liderança é desenvolvida na JUS, segundo as entrevistadas, um trabalho conjunto entre jornadeiros e coordenação em busca de um objetivo em comum.

(...) quando você é coordenador você faz decisões e você tem aprender a fazer decisões com as outras pessoas. Com certeza influenciou porque tipo você tem que aprender na vida pessoal agora, a fazer, compartilhar essas decisões, então eu tive que aprender a me colocar com as outras pessoas, o jeito de você ter esse “jogo de cintura” assim, pra fazer as decisões e entrar num acordo. – Orquídea

Ser gestor de alguma coisa eu percebi na jornada que é bem difícil, porque você tem que ser o mais justo possível, entender os dois lados (...) – Rosa

(...) a gente era coordenação, então a gente tinha que tentar encabeçar aquilo, levar adiante (...) – Suculenta

(...) A liderança também, que você aprende a ser líder sem pisar nos outros ou sem ter que aumentar a voz ou aparecer mais que os outros, acho que essa é uma liderança mais positiva, onde você aprende a falar mais e expor sua opinião (...) – Girassol

4.4.4 Criatividade

Segundo Oliveira (2010) “não são todas as pessoas que possuem capacidade de fazer algo grandioso, notável, como os grandes gênios e ganhadores do prêmio Nobel, mas todas possuem um potencial criativo dentro de si, podendo desenvolvê-lo e usar essa capacidade criadora em sua própria vida, no seu trabalho, no seu cotidiano”. A criatividade também foi uma habilidade mandatória na JUS, principalmente durante a elaboração das atividades educativas. Inclusive pessoas que já tinham tal habilidade como um ponto forte, foram capazes de aprimorá-la ao longo de sua participação.

(....) característica de criatividade mas acho que isso foi muito potencializada pela JUS. (...) Eu tinha muitas ideias para a JUS e eu dividia com algumas pessoas, algumas achavam elas boas, outras não aí eu via que nem todas as minhas ideias eram boas, e pessoalmente isso foi muito bom para mim. (...)
– *Suculenta*

4.4.5 Empatia

Do ponto de vista da Psicologia, empatia é a capacidade do indivíduo de conhecer a consciência de outra pessoa, raciocinando de maneira análoga a ela. Isso permite que pessoas diferentes estejam aptas a compreender umas às outras.

Essa também foi uma habilidade que muitos afirmaram terem desenvolvido com a JUS uma vez que, ao longo da jornada, aprendem que a melhor forma de cuidar de uma determinada pessoa, é se colocando no seu lugar, compreendendo a realidade na qual ela está inserida (SAMPAIO et al., 2009). Ao longo das entrevistas, muitos participantes afirmaram a importância de se desenvolver a empatia, favorecendo o atendimento da população, principalmente a mais necessitada.

Associada a empatia, também se desenvolve no projeto a “sensibilidade”. Segundo Asmann (citado por PRADO et al. 2006) ser sensível é uma característica importante para os profissionais da Saúde, já que essa área está intimamente relacionada ao cuidar, a sensibilidade permite sentir empatia e a compaixão.

(....) acho que eu aprendi a ser sensível, aprende a ser muito sensível, é de ver que a vida que a vida que você teve não é a mesma vida que as pessoas tem, a forma que você aprendeu isso não é a forma como as outras pessoas vão aprender, ser sensível para diferença do outro, desenvolver empatia, se colocar no lugar do outro, acho que isso se você não fizer na JUS, você não vai conseguir ter uma Jornada marcante assim sabe, se colocar no lugar do outro é uma coisa que você está ali a todo

momento de exercício, de entender quais são os motivos que levaram aquela pessoa a fazer aquela escolha ou tomar aquela decisão de vida (...) – Violeta.

(...)saber falar com o próximo, entender as necessidades do próximo, eu acho que é um crescimento pessoal bem grande assim (...)convívio junto com a população carente, de viver ali a realidade deles, ter esse crescimento pessoal (...) – Palmeira

4.4.6 Comunicação

Segundo Russo et al. (2005) comunicação é a capacidade de escutar com abertura e enviar mensagens convincentes, partilhando informações e mantendo a receptividade tanto de boas quanto de más notícias. A comunicação pode ser utilizada para persuadir de maneira a acarretar mudanças de comportamento dentro de experiências e também ser útil para ensinar e discutir diversos assuntos.

Para que ocorra de maneira eficaz é preciso também escutar e não apenas ouvir, mas permanecer em silêncio, utilizar gestos de afeto e sorriso que expressem aceitação e estimulem a expressão de sentimentos (MOURÃO et al., 2009).

As entrevistadas apontaram que o projeto foi muito importante para elas desenvolverem a habilidade de comunicação, elas afirmam que aprenderam dentre outras coisas, e escutar mais o outro, prestar atenção no que o outro tem a falar e não apenas ouvir.

(...) questão de comunicação que eu acho que depois que eu participei do projeto, e participando ainda, eu acho que eu desenvolvi a habilidade de conversar mais, de escutar o outro, quando a gente fazia atividades, quando a gente fazia visitas domiciliares, a gente ia lá conversava com o morador então eu acho que isso é uma coisa bem que eu vou levar bastante para a minha futura profissão que é essa coisa de escutar mesmo, escutar o outro, e prestar realmente atenção naquilo que a pessoa está falando. - Margarida

Pra vida pessoal tudo é questão de comunicação eu acho, porque a Jornada me ensinou muito isso de como falar com as pessoas, como agir (...) – Rosa

Também se aprende no projeto como partilhar a informação, como adaptar a mensagem que você quer passar, de acordo com seu interlocutor, o projeto tem como característica tentar se comunicar de maneira atrativa, usando a linguagem mais próxima daquela população que estão em contato, no projeto se aprende a

transformar aquela linguagem técnica que aprendemos na graduação, para uma linguagem mais acessível.

(....) principalmente a parte de lidar com qualquer tipo de pessoa (...) saber abordar as pessoas, gente muito pobre, gente que tem dinheiro, gente que é analfabeto, então acho que contribuiu bastante. E eu trabalho com SUS né, então no ICESP a renda das pessoas é bem mais baixa, não só a renda mas assim o nível de formação mesmo, às vezes você vai orientar alta de um paciente que não sabe ler, não sabe escrever, então a gente aprendeu na JUS como que aborda, o jeito de falar, usar linguagem menos prolixas, então acho que contribuiu bastante e assim o conhecimento técnico de nutrição né, que eu já falei da parte prática mesmo. (...) – Palmeira

4.5 COMPREENSÃO AMPLIADA DE SAÚDE

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade. No entanto, segundo Câmara et al. (2012) “apesar de terem a informação sobre o conceito ampliado de saúde, os profissionais ainda percebem saúde como o oposto de doença e ainda trabalham com esse enfoque. O modelo assistencial e o processo de trabalho ainda estão estruturados focalizando a doença, e todas as ações estão centradas no seu enfrentamento”.

A JUS tem por intuito colocar em prática esse conceito amplo de saúde, favorecendo que seus alunos desenvolvam a capacidade de ter um olhar diferenciado, mais preparado a atender quem mais precisa. Dessa maneira, a JUS favorece para o desenvolvimento de profissionais da saúde mais preparados a lidar com o paciente como um todo, levando em conta todas as suas particularidades.

A JUS ajuda que a gente seja mais crítico(....)visão mais global de saúde, apesar da gente aprender o conceito da OMS que a gente vê que o conceito de saúde não é só ausência de doença, mas na faculdade a gente só aprende isso na teoria (...) - Orquídea

(....) visão mais total da saúde, dos profissionais da saúde. (...) Você conseguir lidar melhor com os outros profissionais da saúde, conseguir entender o que eles fazem, conseguir conversar com eles sobre o paciente, sobre o serviço, acho que isso é uma questão importante. (...) - Girassol

4.6 MULTI, INTER E TRANSDISCIPLINARIDADE

Durante a análise das entrevistas, percebemos que para caracterizar o projeto foram citados termos como multi, inter e transdisciplinariedade e buscando uma melhor discussão, buscamos o significado de cada um desses conceitos e de acordo com Almeida (1997) encontramos que:

- **Multidisciplinaridade** → quando falamos de multidisciplinaridade, nos referimos à um conjunto de disciplinas que simultaneamente tratam de uma determinada questão, problema ou assunto, porém os profissionais envolvidos não estabelecem entre si efetivas relações no campo técnico ou científico. Nesse conceito as disciplinas são justapostas, mas não há uma cooperação entre elas.
- **Interdisciplinaridade** → nesse conceito existe um grupo de disciplinas conexas e a relação entre elas é definidas a partir de um nível hierárquico superior ocupado por uma disciplina que geralmente tem uma temática comum às outras, ela integra, media e principalmente coordena as outras disciplinas. Elas se relacionam de modo recíproco, havendo enriquecimento mútuo. Apesar de ter uma disciplina que coordena as outras, neste conceito há uma tendência à horizontalização das relações de poder entre os as disciplinas implicadas.
- **Transdisciplinar** → o termo se refere ao efeito de integração das disciplinas de um campo particular que tem uma base compartilhada. Seu sistema tem vários níveis de integração e objetivos diversos e sua coordenação é garantido pela finalidade comum, esse conceito tem a ideia de horizontalização das relações de poder. Alguns autores apontam que a transdisciplinaridade é uma radicalização da interdisciplinaridade, já que ela implica na criação de uma nova área que idealmente desenvolve uma autonomia teórica e metodológica perante as disciplinas que o compõe. Segundo Furtado (2007) nesse nível de interação de disciplinas, a cooperação é tanta que acaba surgindo uma nova macrodisciplina.

Se associarmos os conceitos citados acima com a essência do projeto de atuar com diversos cursos diferentes, articulando vários saberes, podemos concluir que o termo que melhor descreve o projeto é a interdisciplinaridade. Uma das entrevistadas

que fez parte da estruturação da JUS, fala que o motivo da criação da Jornada Universitária da Saúde, foi o fato de agregar mais cursos e mais conhecimentos em torno de um só projeto.

acho que ao longo dos projetos, das nossas participações e dos dois anos que a gente participou junto com a farmácia, a gente começou a ver que seria interessante integrar outros cursos, a gente achava que só a farmácia e a nutrição acabava sendo limitado para trazer algum olhar mais interdisciplinar ou mais abrangente, mais holístico(....)E a partir daí e por divergências de como que a gente poderia pensar um projeto, que a gente se desligou da JCAFB e a gente pensou em construir a JUS como projeto que pudesse ser interdisciplinar(....)Então era essa ideia, de tentar juntar mais alunos em torno de uma questão que diz respeito a condições de saúde(....)Então eu acho que um pouco por isso né acho que o interesse de pensar de forma mais abrangente um Projeto de Extensão relacionado a Saúde né – Tulipa

A convivência entre os estudantes e suas diferentes áreas do saber que cooperavam entre si, fez os participantes perceberem a JUS como um projeto interdisciplinar.

(....) nosso trabalho interdisciplinar, né com as outras profissões como eu falei, com fono, enfermagem, fisio, T.O, medicina que participava antes então acho que deu pra gente aprender muito entre nós e aí um ensinando pro outro durante o desenvolvimento dos trabalhos, e aí essa parte também de passar para a sociedade (....) – Palmeira

No trecho abaixo, uma das entrevistadas classifica o projeto como multidisciplinar, mas no seu discurso acaba afirmando o perfil interdisciplinar da JUS, onde cada área traz o seu conhecimento sobre o tema e vão trocando entre eles.

(....)disciplinas que abordam mais a questão de Saúde Pública, Saúde Coletiva, tem um pouco mais a ver com o Projeto(....)Promoção da Saúde(....)disciplinas integradoras(....)Algumas disciplinas que são mais, não mais técnicas, mas que tem um conhecimento mais específico sobre nutrição, acho que ajudaram bastante também, porque como a gente é um grupo multidisciplinar, eu acho que tinham muitos conhecimentos específicos que ajudavam bastante em algumas discussões, às vezes quando a gente tinha que falar de gestação, a gente trazia mais uma visão sobre alimentação, nutrição, sobre infância também com as crianças(...) – Margarida

Uma outra entrevistada vai além e classifica o projeto não só como inter, mas também transdisciplinar, em sua fala ela afirma que o projeto faz as pessoas criarem uma língua em comum, que se relacionarmos com a definição de transdisciplinaridade

pode ser associada com a macro disciplina que acontece a partir da intensa colaboração entre as disciplinas.

Na JUS eu encontrei uma equipe multiprofissional que, na verdade, era inter e transdisciplinar, porque desde o princípio a gente formava grupos, e a gente tinha um objeto, um tema em comum. Os grupos eram formados com quantidades iguais de estudantes de cada curso, e não tinha nenhuma outra regra ali. Tudo foi criado a partir do grupo, isso que eu quero dizer. Todas as pessoas tinham o mesmo peso naquele grupo. (...) (...) o grupo em si tinha um alinhamento de entender seus propósitos e saber onde queríamos chegar, saber suas intenções. E a gente trabalhava de forma interprofissional, não era multi porque multi é cada um no seu lugar. Inter é quando as coisas se relacionavam. E a gente conseguia pensar juntos (...) (...) A gente conseguia falar uma língua em comum porque a gente estava falando com uma pessoa só, um grupo só. Isso a gente desenvolveu no trabalho interprofissional, uma língua.

- Suculenta

4.7 COMPROMISSO COM A SOCIEDADE

Na Universidade Pública, todos os recursos utilizados são provenientes da sociedade, essa então é a financiadora de todo o trabalho científico desenvolvido dentro da instituição. Considerando que a Extensão Universitária é importante por funcionar como ponte entre a sociedade e a instituição de ensino, projetos como a JUS surgem como alternativa para que esse investimento da sociedade retorne sob a forma de conhecimento, principalmente para a parcela mais necessitada da população.

De acordo com a Constituição Federal Brasileira, as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Segundo Runieri (citado por HENNINGTON, 2005):

“A universidade é autônoma para eleger a forma como prestar essa extensão, para eleger a maneira como se dará essa indissociabilidade; e a autonomia e a indissociabilidade tornam a universidade parceira do Estado. A universidade pública tanto quanto a privada recebe da sociedade insumos para oferecer esse tipo de trabalho. Na universidade pública, a sociedade financia inteiramente o trabalho universitário. Na universidade particular, a imunidade tributária reflete também um financiamento social. O fim da autonomia e o fim da indissociabilidade é a sociedade,

e é apenas em função da sociedade que esses princípios têm sentido no nosso ordenamento jurídico".

(....)a gente tem obrigação, na minha opinião, de devolver alguma coisa para a sociedade e nada mais justo do que devolver para quem mais precisa(....) – Rosa

Segundo a Organização das Nações Unidas, "o voluntário é o jovem ou o adulto que, devido a seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem estar social, ou outros campos" (MONIZ et al., 2008).

Um dos argumentos mais citados pelos participantes desse trabalho, na hora de justificar o porque do interesse pelo projeto foi o caráter voluntário da JUS. Muitos entrevistados afirmaram que viram no projeto uma possibilidade de devolver à sociedade todo o conhecimento científico adquirido na Universidade.

(....)por ser um Projeto Voluntário, então por estar em uma Faculdade Pública eu tinha muito interesse em poder contribuir para sociedade(....) - Orquídea

(....)caráter voluntário da JUS(....)pensei nessa questão também de devolver para sociedade o que ela dá pra gente através da Universidade. - Girassol

5. CONCLUSÃO

As nutricionistas e graduandas de nutrição, que exerceram atividade de coordenação da JUS, conseguiram perceber a influência do projeto no desenvolvimento das competências profissionais do nutricionista. Além disso também foi percebido por elas o desenvolvimento de habilidades que são essenciais para o trabalho em nutrição.

Dessa maneira, pode-se observar que a JUS conseguiu cumprir o papel de uma extensão universitária, sendo um instrumento importante no ensino universitário e permitindo que o conhecimento adquirido em sala de aula ultrapassasse as barreiras

da universidade, atuando lado a lado com as disciplinas da graduação, favorecendo para o desenvolvimento de profissionais cada vez mais preparados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento desse trabalho conseguimos conhecer a motivação que as entrevistadas tiveram para participar do projeto, que na maioria das falas foi o caráter voluntário do projeto seguido pela vontade de trabalhar com profissionais de outros cursos. Além de conseguir ter essa experiência de voluntariado e de conhecer outros profissionais as entrevistadas conseguiram perceber outros ganhos que tiveram participando do projeto.

Foi possível conhecer a percepção que elas tinham sobre a influência que coordenar um projeto de extensão tem no desenvolvimento das competências profissionais do nutricionista, todas as áreas de competências foram contempladas durante a participação do projeto, isso mostra como é importante o papel da extensão durante a formação.

O objetivo principal do trabalho era observar como o projeto influenciou no desenvolvimento das competências, mas ao longo da análise das entrevistas pôde-se perceber que o projeto influenciou também o desenvolvimento de outras habilidades, como comunicação e trabalho em equipe, que não são só úteis para a formação profissional, mas também para a vida pessoal de cada uma, mostrando como a vivência de outras realidades na prática pode enriquecer quem participa das extensões.

A JUS contribuiu para complementar a formação tanto das entrevistadas formadas pela grade antiga, como das que são da grade atual. Isso mostra que por mais que a estrutura tenha mais disciplinas e novos eixos, a extensão e a prática continuam sendo importantes ferramentas na formação de um profissional.

O projeto tem como lema a frase “Uma vez jornadeiro, sempre jornadeiro” e isso pode ser percebido durante as entrevistas, podemos ver como jornadeiras que haviam participado do projeto há anos atrás ainda lembram do projeto e como elas consideram duradouras as mudanças que o projeto proporcionou nelas. Mostrando como um projeto de extensão pode ir além da graduação e deixar marcas para a vida toda.

7. REFERÊNCIA

ALMEIDA FILHO, Naomar de. Transdisciplinaridade e Saúde Coletiva. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 2, n. 1-2, p. 5-20, 1997 .

Áreas de competência e mercado de trabalho. Disponível em: <<http://www.fsp.usp.br/site/paginas/mostrar/2174>>. Acesso em: 04 mar. 2016.

BARDIN, L. (2006). Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)

BERGAMINI, C. W. (1994). *Liderança: Administração do Sentido*. São Paulo: Atlas.

DIAS, Ana Maria Iorio. Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Revista brasileira de docência, ensino e pesquisa em educação física. Brasil, vol. 1, n. 1, p. 37-52, 2009.

Diretrizes Curriculares do Curso de Nutrição do MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Nutr.pdf>>. Acesso em: 05 abril. 2016.

FERNANDES, Josicélia Dumêt et al . Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 39, n. 4, p. 443-449, Dec. 2005 .

FREIRE P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FURTADO, Juarez Pereira. Equipes de referência: arranjo institucional para potencializar a colaboração entre disciplinas e profissões. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 11, n. 22, p. 239-255, Aug. 2007 .

GOMES DE PINHO, Márcia Cristina. Trabalho em equipe de saúde: limites e possibilidades de atuação eficaz. Ciênc. cogn., Rio de Janeiro , v. 8, p. 068-087, ago. 2006 .

GRESSLER, Lori Alice. Introdução à pesquisa : projetos e relatórios. 2. ed. São Paulo : Editora Loyola, 2004. 295 p.

HAGER P, GONCZI A. What is competence? Med Teac. 2006;18(1):15-18.

FREIRE P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

HENNINGTON, E. A. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, p. 256-265, 2005.

INFANTE, Francisca. (2005). A resiliência como processo: uma revisão da literatura recente. In: MELILLO, Aldo; OJEDA, E. N. S. e colaboradores. Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 23-38.

MANCUSO, A. M. C.; NUNES, N. M.; ANDRADE, E. A. Cenário de Práticas para a formação universitária : o olhar dos estudantes. Revista cultura e extensão USP. São Paulo, v. 14, p. 59-70, 2015.

MONIZ, A. L. F. ; ARAUJO, T. C. C. F. Voluntariado hospitalar: um estudo sobre a percepção dos profissionais de saúde. Estudos de Psicologia, p. 149-156, 2008

MOURÃO, C. M. L. et al. Comunicação em enfermagem: uma revisão bibliográfica. *Revista Rene*, Fortaleza, v. 10, n. 3, p. 139-145, 2009.

NUNES, A. L. P. F., SILVA. M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. Mal-estar e sociedade. Barbacena, n. 7, p. 119-133, 2011.

OLIVEIRA, Zélia Maria Freire de. Fatores influentes no desenvolvimento do potencial criativo. Estud. psicol. (Campinas), Campinas , v. 27, n. 1, p. 83-92, Mar. 2010 .

PEDUZZI, Marina . Trabalho em Equipe. In: Escola Politécnica de Saúde São Joaquim Venâncio e Observatório dos Técnicos em Saúde. (Org.). Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, FIOCRUZ Fundação Oswaldo Cruz, 2006, v. , p. 269-276.

PRADO, Marta Lenise do; REIBNITZ, Kenya Schmidt; GELCKE, Francine Lima. Aprendiendo a cuidar: la sensibilidad como un elemento plasmático para la formación de la profesional en enfermería crítica y creativa. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 15, n. 2, p. 296-302, June 2006 .

RUSSO, Rosária de Fátima Segger Macri; RUIZ, Jose Moreno; CUNHA, Rosana Paulo da. Liderança e influência nas fases da gestão de projetos. Prod., São Paulo , v. 15, n. 3, p. 362-375, Dec. 2005 .

SAMPAIO, Leonardo Rodrigues; CAMINO, Cleonice Pereira dos Santos; ROAZZI, Antonio. Revisão de aspectos conceituais, teóricos e metodológicos da

empatia. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 29, n. 2, p. 212-227, jun. 2009 .

VICTORA, C.G.; KNAUTH, D.R.; HASSEN, M.N.A. Metodologias qualitativa e quantitativa. In: _____. Pesquisa qualitativa em saúde. Porto Alegre : Tomo Editorial, 2000. pp. 33-34.

CÂMARA AMCS, Melo VLC, Gomes MGP, Pena BC, Silva AP, Oliveira KM, et al. Percepção do processo saúde-doença: significados e valores da educação em saúde. Rev Bras Investig Médica. 2012;36(1 Supl 1):40-50.

ANEXO I - Roteiro da entrevista

1. Introdução da Entrevista

- apresentar os organizadores;
- esclarecer os objetivos da pesquisa;
- entregar o termo de consentimento (duas vias para cada participante) e explicar que será garantido o sigilo (nomes não serão citados, ou qualquer outra forma que seja capaz de identificar de quem era a fala);
- agradecer a participação do entrevistado;
- reforçar para os envolvidos falarem livremente.

2. Condução da Entrevista

- os entrevistadores devem realizar as perguntas presentes no roteiro de maneira clara;
- deve-se permitir que o entrevistado tenha a liberdade de responder as questões sem interrupções.

3. Encerramento

- dúvidas: checar se o entrevistado gostaria de realizar alguma pergunta;
- agradecer e reforçar que a entrevista foi muito rica com a participação do entrevistado.

4. Perguntas

1. Qual razão motivou você a participar do Projeto?
2. Por que aceitou coordenar o Projeto?

3. Por quantos anos coordenou?
4. Qual a relação da JUS com as disciplinas do curso?
5. Qual a influência da JUS no aproveitamento das disciplinas?
6. Qual a influência da JUS nos estágios obrigatórios?
7. De que maneira você espera que a JUS contribua na sua futura formação?
8. A JUS contribuiu de alguma maneira na sua vida profissional?
9. Das competências necessárias na profissão de Nutricionista, quais você vivenciou na jornada? (Quadro abaixo)

ÁREAS DE COMPETÊNCIA	CUIDADO À SAÚDE	Realiza avaliação do estado nutricional
		Elabora e desenvolve plano de atenção nutricional
		Identifica necessidades nutricionais coletivas e/ou oportunidades
		Elabora e desenvolve plano de intervenção nutricional coletivo
GESTÃO DO TRABALHO EM NUTRIÇÃO		Identifica facilidades e obstáculos relacionados ao trabalho em nutrição
		Intervém nos problemas de organização do processo de trabalho em nutrição
EDUCAÇÃO EM NUTRIÇÃO		Identifica necessidades de aprendizagem no âmbito individual e coletivo
		Busca e socializa saberes

10. A nível pessoal, como a JUS interferiu na sua vida? (considerar características pessoas em que a JUS interferiu)

ANEXO II – Termo de consentimento livre e esclarecido



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA DEPARTAMENTO DE PRÁTICA DE SAÚDE PÚBLICA

Av. Dr. Arnaldo, 715 - CEP 01246-904 - São Paulo - Brasil
Telefones (011) 3061-7754 FAX 3061-7835 – hwatanab@usp.br

Título do Projeto: O PROJETO DE EXTENSÃO “JORNADA UNIVERSITÁRIA DA SAÚDE” E AS COMPETÊNCIAS DO NUTRICIONISTA

Pesquisador Responsável: Helena Akemi Wada Watanabe

Orientandas: Gabriela Rigote e Marina Fonseca Prata Martins

Este projeto tem o objetivo de conhecer a percepção de nutricionistas e de graduandos do Curso de Nutrição sobre a influência da participação na coordenação da JUS no desenvolvimento de competências profissionais do nutricionista.

Para tanto realizaremos uma entrevista face a face, baseada em um roteiro elaborado exclusivamente para este trabalho.

Durante a execução do projeto será garantida a privacidade, o anonimato e a desistência inócuas a qualquer tempo.

Esclarecemos que a participação nesta pesquisa tem o risco mínimo de desconforto pela duração aproximada de uma hora de entrevista.

Após ler e receber explicações sobre a pesquisa, e ter meus direitos de:

1. receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;
2. retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo;
3. não ser identificado e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade.
4. receber uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido.
5. procurar esclarecimentos com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, sítio à Av. Dr. Arnaldo, 715, Cerqueira César – CEP 01246-904, São Paulo, SP – Telefone: (11) 3061-7779 – e-mail: coep@fsp.usp.br, em caso de dúvidas ou notificação de acontecimentos não previstos.

Declaro que concordo em participar desse estudo e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

São Paulo, ____ de ____ de ____ .

Nome do participante da pesquisa

Assinatura:

Eu, _____, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto ao participante da pesquisa.

Data: / / . Telefone: 55 11 3061-7754